



A educação ambiental no ensino de Geografia nas escolas urbanas do município de Japaratinga/AL

Environmental education in the teaching of Geography in urban schools in the city of Japaratinga/AL

Rayanne Santos de Almeida Mendonça⁽¹⁾; Jacqueline Praxedes de Almeida⁽²⁾

⁽¹⁾Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas e Mestranda do Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: rayanemendonca@hotmail.com;

⁽²⁾Doutora em Educação pela Universidade de Évora (2014) reconhecido pela Universidade Federal de Alagoas, Mestrado em Educação pela Universidade de Évora (2007) reconhecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Curso conceito 5 na CAPES), Especialização em Psicopedagogia no Cotidiano Escolar pela Unigranrio (1997) e graduada em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas (1995). Atuou como professora do Ensino Fundamental e Médio na rede pública e privada de educação básica de Alagoas. Atualmente é professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação Docente (didática do ensino de Geografia e do ensino superior), Ensino-Aprendizagem e na Área Ambiental. E-mail: jacquepedalmeida@yahoo.com.br.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 23 de março de 2020; Aceito em: 27 de março de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright © Autor, 2020.

RESUMO: O presente trabalho aborda a questão da Educação Ambiental (EA) no ensino de Geografia nas escolas urbanas do município de Japaratinga, Alagoas. O referido município faz parte da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC). A EA é uma importante difusora e conscientizadora sobre a importância do meio ambiente para a sociedade. Desse modo, vale salientar o papel importante da inserção da EA nas escolas. Compreendemos que o ensino de Geografia tem como objetivo formar alunos críticos e conscientes sobre a relação sociedade-natureza e sua influência no espaço geográfico. A inclusão da EA na disciplina de Geografia, através de seus conceitos, contribui para a compreensão da relação sociedade-natureza e, consequentemente, para a formação de futuros cidadãos ecologicamente conscientes. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a abordagem qualitativa, com pesquisa de campo e utilização de entrevista não estruturada. As escolas municipais selecionadas para a pesquisa foram baseadas em dois motivos, a saber: 1. estarem localizadas na área urbana do município e 2. ofertarem o ensino fundamental II. Sendo assim, as escolas pesquisadas foram a Extensão da Escola Municipal Antônio Buarque Bandeira e a Escola Municipal Napoleão Rodrigues da Silva. Os resultados demonstraram que as duas escolas desenvolvem projetos de extensão que tiveram iniciativas dos professores de Geografia, sendo eles: “Conhecer e preservar os manguezais” e “Plantando água, nascendo vidas”, além das aulas de campo, palestras e feiras de ciências sobre a EA. Apesar de as escolas desenvolverem projetos sobre a EA, uma das escolas pesquisadas não faz menção a EA na prévia de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), já que todas as escolas municipais não dispõem de um PPP finalizado, mesmo sendo um documento obrigatório.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente, Geografia Escolar, Formação cidadã.

ABSTRACT: This work examines the issue of Environmental Education (EE) in the teaching of Geography in urban schools in the municipality of Japaratinga, Alagoas. This municipality forms part of the Costa dos Corais Environmental Protected Area (APACC in Portuguese). EE is an important strategy for disseminating environmental consciousness about the importance of the environment for society. Thus, it is worth emphasizing the important role of the inclusion of AE in schools. We understand that the teaching of Geography aims to train critical and conscious students about the relationship between society and nature and its influence in the geographical space. The inclusion of EE in the discipline of Geography, through its concepts, contributes to the understanding of the society-nature relationship and, consequently, to the formation of future ecologically conscious citizens. The study methods consisted of a qualitative approach, with field research and use of unstructured interviews. The municipal schools selected for the research were based on two criteria, namely: 1. being located in the urban area of the municipality, and 2. offering elementary education II. Thus, the schools surveyed were the extension of the Municipal School Antônio Buarque Bandeira and the Municipal School Napoleão Rodrigues da Silva. Results showed that the two schools develop extension projects that were initiated by Geography teachers, namely: “Knowing and preserving mangroves” and “Planting water, growing lives”, in addition to field classes, lectures and science fairs about the EE. Although these schools have developed projects on EE, one of the schools surveyed does not mention EE in the developing version of its Political Pedagogical Project (PPP), since all municipal schools do not have a completed PPP, even though it is of great importance for all the schools.

KEYWORDS: Environment, School Geography, Citizen formation.

INTRODUÇÃO

A inclusão da Educação Ambiental (EA) na escola é de fundamental importância para a formação do cidadão ecologicamente consciente. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para EA,

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012, p. 2).

A EA é uma ferramenta que pode ser utilizada com baixo custo nas escolas e que tem um efeito duradouro (ALMEIDA, 2011), devendo ser trabalhada interdisciplinarmente, cabendo a cada profissional da área fazer a leitura do tema e desenvolver sua ação educativa de acordo com a sua formação. Para Meyer (1991, p. 41), “As leituras, descrições, interpretações e análises diferentes do mesmo objeto de trabalho permitem a elaboração de um outro saber, que busca um entendimento e uma compreensão do ambiente por inteiro”. A EA deve, preferencialmente, ser trabalhada de forma interdisciplinar, podendo assumir o formato de Projetos, que envolvem apenas a própria escola ou também a comunidade (Extensão), devendo haver a inserção da temática em todas as disciplinas, tendo em vista que a EA não é exclusividade de algumas áreas.

Dessa forma, a EA permite que o aluno seja um “[...] cidadão participativo, disseminador e formador de consciências acerca da importância da preservação do meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade nos aspectos econômico e social” (ALMEIDA, 2011, p. 51).

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, os objetivos de trabalhar a EA são concretizados conforme cada fase, etapa, modalidade e nível de ensino, são eles:

- I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II - a garantia de democratização das informações ambientais;
- III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (BRASIL, 1999, p. 2).

A EA inserida nas escolas apresenta aos alunos a relação que há entre sociedade e natureza e quais são as influências que a sociedade tem na natureza e vice-versa. Santos (2005, p. 141) afirma que “[...] pensadores como Humboldt, Ritter, Vidal de La Blache, Durkheim, entre outros, buscam refletir a relação sociedade-natureza, considerando o entorno das sociedades como um dado essencial da vida humana”.

A EA nas escolas permite, de forma clara e concisa, dependendo da formação docente, acesso aos estudos e análises feitas por pesquisadores sobre os problemas causados pelo homem ao meio ambiente, como também possibilita acesso às diversas formas de como lidar com as questões presentes no dia a dia dos alunos. Assim, pode-se afirmar que a EA tem papel fundamental na educação e sensibilização de indivíduos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Para Carvalho (2004, p. 163)

[...] do ponto de vista de sua dimensão político-pedagógica, a EA poderia ser definida, [...] como uma educação crítica voltada para a cidadania [...]. Nesse sentido, uma EA crítica deveria fornecer os elementos para a formação de um sujeito capaz tanto de identificar a dimensão conflituosa das relações sociais que se expressam em torno da questão ambiental quanto de posicionar-se diante desta.

Do mesmo modo, Almeida (2011, p. 93) afirma que “A EA deverá assumir um papel transformador da realidade individual e social, levando todos os envolvidos no processo a refletirem sobre suas práticas e sobre seu papel dentro dos panoramas ambiental, local e mundial”.

Sendo assim, essa prática educativa surge na escola como um meio para que os educandos se sintam pertencidos ao mundo em que vivem (MACHADO, 2007). Para Meyer (1991, p. 42), “[...] a escola não é o único local de aprendizado e que o processo educativo não se inicia nem se esgota no espaço escolar”. A EA é um processo contínuo e

não é pertencente apenas ao âmbito escolar; é uma prática que deve ser levada além dos muros da escola, devendo ser trabalhada na sua vivência em seu cotidiano.

Vale salientar que, na escola, a EA deve ser introduzida e aperfeiçoada das mais diversas formas, não devendo ser assunto exclusivamente de uma disciplina ou apenas comemorada em dias específicos, mas ser amplamente discutida em todas as áreas. Para Phillipe Júnior e Pelicioni (2002, p. 4), a EA é

[...] um processo de ensino-aprendizagem para o exercício da cidadania; da responsabilidade social e política. A ela cabe construir novos valores e novas relações sociais e dos seres humanos com a natureza formando atitudes dentro de uma nova ótica, a da melhoria da qualidade de vida para todos os seres.

Dessa forma, a EA produz no aluno uma percepção ambiental, criando, assim, “[...] uma tomada de consciência ambiental ao desenvolver uma atitude ética e afetiva em relação ao meio ambiente” (OLIVEIRA, 2009, p. 160).

Além das grandes conquistas que a EA conseguiu no Brasil, como sua inclusão na Educação Básica e no Ensino Superior com as DCN para EA, ocorreu também “[...] o enquadramento da educação ambiental como conteúdo obrigatório na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)” (FRIZZO; CARVALHO, 2018, p. 119).

Entretanto, as mudanças atuais políticas no país, ocasionaram alterações na educação, incluindo a LDBEN também no que se refere à EA, retirando-a dos temas obrigatórios, através da Medida Provisória (MP) de nº 746 de 22 de setembro de 2016, que reestruturou o Ensino Médio (FRIZZO; CARVALHO, 2018).

Dessa forma, as consequências das mudanças e ações políticas atuais causaram “[...] o silêncio da educação ambiental nas políticas públicas que ocorreu no Plano Nacional de Educação em 2014 e na Base Nacional Comum Curricular” (FRIZZO; CARVALHO, 2018, p. 119).

Dentre todas essas modificações na educação, a EA sobrevive em meio às dificuldades, seja no campo político, seja na ausência de sua implementação no PPP, já que por muitas vezes há “A inexistência de uma concepção da relação homem/natureza e sustentabilidade inserida no PPP” (PUCCI; LIMA; BOSQUETTE, 2014, p. 3).

Diante da importância da EA para a formação cidadão dos alunos, o presente trabalho apresenta a prática da EA dos professores de Geografia nas escolas urbanas do município de Japaratinga-AL.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Muitas vezes a EA fica limitada apenas às disciplinas de Geografia e Biologia, por “afinidades” de conteúdos relacionados ao meio ambiente (PIRES, 1998). Entretanto a EA deve ser trabalhada interdisciplinarmente, pois cada disciplina tem muito a contribuir com a formação ambiental dos alunos.

Na atualidade, a Geografia Escolar tem por objetivo estudar “[...] as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem” (BRASIL, 1997, p. 73).

Nessa perspectiva o professor de Geografia tem um papel fundamental nesse processo, já que, segundo Cavalcanti (2010, p. 368), “[...] tem o desafio constante de desenvolver um trabalho docente que resulte em uma aprendizagem significativa para os alunos”. De acordo com Highet (2018), o professor deve ser como uma ponte que liga a escola ao mundo, [para tanto], o mestre precisa conhecer bem a sua disciplina, atualizando-se continuamente, necessita gostar e acreditar naquilo que ensina e, principalmente, deve estimar os alunos. Dessa forma, pode-se afirmar que o professor é imprescindível como mediador entre os assuntos abordados na disciplina e a compreensão destes pelos alunos.

De acordo com Kaercher (1999), a Geografia pode ser um instrumental valioso para elevar a criticidade ambiental dos alunos, pois nessa disciplina é possível tratar de assuntos intrinsecamente polêmicos e políticos, quebrando a tendência secular da escola de ser vista como algo tedioso e desligado do cotidiano.

Nesse contexto, Calixto (2014, p. 2) afirma que a finalidade de trabalhar a questão do meio ambiente na Geografia é

[...] contribuir para a formação de cidadãos conscientes que possam atuar na realidade socioambiental de forma comprometida com a vida em suas várias dimensões. Para tanto, torna-se importante que a escola proponha atividades para além de informações e conceitos, trabalhando a formação de valores e mudanças de atitudes em relação a realidade vivida.

Trabalhar a EA na Geografia não deve se limitar apenas à escala de nível macro, mas também à escala de nível micro, dando atenção e trabalhando os problemas

ambientais locais, preferindo aqueles presentes na comunidade em que os alunos e a escola estão inseridos, podendo relacioná-los com os problemas nacionais e globais.

Nesse sentido, o papel do professor de Geografia é buscar e criar caminhos para desenvolver métodos no processo de ensino e aprendizagem entre a EA e sua disciplina, para que, através dessa prática, seus alunos possam criar e aguçar “[...] uma consciência crítica socioambiental, fazendo com que eles se posicionem de maneira crítica em relação aos problemas ambientais” (SANTOS; SANTOS, 2017, p. 120).

Um das maneiras de incluir a EA no contexto escolar e, por consequência, no ensino de Geografia, é através do PPP, pois, através deste, pode-se criar propostas pedagógicas como as expressas no Quadro 1.

Quadro 1. Propostas pedagógicas.

| | |
|---|---|
| 1 | Formulação de um projeto pedagógico para a escola que reflita o espaço sociopolítico-econômico-cultural em que ela se insere; |
| 2 | Levantamento de situações-problemas relevantes, referente à realidade em que a escola está inserida, a partir das quais se busca a formulação de temas para estudo, análise e reflexão; |
| 3 | Estruturação de uma matriz de conteúdos intercruzando conteúdos/disciplinas X situações-problemas/temas, buscando convergências de ações; |
| 4 | Realização de seminários, encontros, debates entre os professores para compatibilizar as abordagens dos conteúdos/disciplinas X situações problemas/temas, buscando convergências de ações; |
| 5 | Envolvimento de alunos em situações de pesquisa e levantamento de dados sobre as situações-problemas a serem trabalhadas. |

Fonte: OLIVEIRA (2000, p. 94) adaptado pelo autor.

Devem ficar a critério do professor o tratamento e o aprofundamento dos conteúdos a serem discutidos em sala de aula, incluindo os relacionados ao tema ambiental (BRASIL, 1997).

A Geografia enquanto disciplina na educação básica, possibilita e facilita uma ação educativa voltada para a interdisciplinaridade, já que “[...] seus conteúdos nas perspectivas espaço/territorial e temporal/histórica, [...] tratam ao mesmo tempo dos aspectos físicos da natureza e dos aspectos sócio-econômicos, políticos e culturais” (BORTOLOZZI, 1997, p. 105).

Bortolozzi (1997) desenvolveu propostas de como trabalhar a temática ambiental com os conteúdos de Geografia (Figura 1) em uma perspectiva interdisciplinar “[...] a

fim de que possa contribuir com uma visão mais globalizada da realidade” (BORTOLOZZI, 1997, p. 83).

Figura 1. Proposta interdisciplinar para a introdução da temática ambiental no Ensino de Geografia.



Fonte: Bortolozzi (1997, p. 83).

Os conteúdos trabalhados entre a Geografia e a EA com base nessas propostas podem ser utilizados na sala de aula de diversas maneiras, sendo importantes nesse processo os conceitos utilizados na ciência geográfica, já que “Lugar, identidade e território são conceitos utilizados como grande contribuição para a educação ambiental” (BIONDO, 2012, p. 62), pois, ainda segundo a autora, essas conceituações “[...] possibilitam a inserção de temas relevantes e que fazem avançar a educação ambiental”, propiciando, dessa forma, a inserção, nas suas propostas curriculares, de temas ligados aos conflitos e tensões locais e mundiais, bem como ajudam no processo de questionar

posturas estabelecidas, promovendo uma construção teórica que auxilia tanto a educação ambiental como a Geografia (BIONDO, 2012).

No que se refere à categoria lugar, Suertegaray (2001) afirma que este remete à ligação do sujeito com o lugar em que mora e, conseqüentemente, promove a reflexão desta relação com o mundo.

Outro conceito importante para a Geografia e para a EA é território, pois o entendimento do conceito da referida categoria é necessário para que o aluno entenda as relações de poder presentes no espaço geográfico (OSORIO, 2015), instrumentalizando-se para entender e discutir a influência e as implicações das questões ambientais que são mais intensas em determinadas territorialidades.

A paisagem é outro conceito utilizado e estudado na EA. Para Santos (2012, p. 71), “[...] a paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério”. O autor ainda complementa, afirmando que “Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente já não existe. Se um lugar não é fisicamente tocado pela força do homem, ele é, todavia, objeto de preocupação e de intenção econômica ou política” (SANTOS, 2012, p. 71).

Assim, é na paisagem que se evidenciam as transformações geradas pelas relações de produção que influenciam diretamente no meio ambiente. Sendo assim, a EA, no ensino de Geografia, possibilita ao aluno a interpretação do espaço geográfico em suas diferentes escalas, além de contribuir na formação de indivíduos éticos, em termos ambiental e social.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia que norteou a pesquisa foi a qualitativa, a qual é adotada principalmente pelas ciências sociais. Segundo Silveira e Córdova (2009, p. 32), a “[...] pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”, com o objetivo de descrever, compreender, explicar os resultados da pesquisa. Moreira e Caleffe (2006, p. 61-62) complementam a ideia afirmando que os “[...] dados

podem ser analisados numericamente, mas normalmente [...] [os] pesquisadores não estão abertos à análise estatística usada pelos positivistas”.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi feita inicialmente a revisão da literatura com o objetivo de aprofundar o tema a ser trabalhado. Segundo Moreira e Caleffe (2006, p. 27), “[...] a revisão da literatura é parte central de qualquer estudo, pois ela demonstra a familiaridade do pesquisador com a literatura contemporânea e a sua capacidade de avaliar criticamente as pesquisas já realizadas”.

Também foi realizada a pesquisa de campo que, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 186), é “[...] utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Sendo assim, o objetivo da ida ao campo foi conhecer como é trabalhada a EA no ensino de Geografia nas escolas urbanas de Japaratinga, necessitando, para isso, “de contato direto [...] com o campo” (MAZZOTI, 1991, p. 54).

Na pesquisa de campo, além de registro fotográfico, foram realizadas, para a obtenção de informações, entrevistas não estruturadas, nas quais, de acordo com Markoni e Lakatos (2003, p. 197),

[...] o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal.

Esse tipo de entrevista foi utilizado para que o entrevistado se sentisse à vontade para responder as indagações realizadas, sem se sentir incomodado ou desconfortável em participar da pesquisa.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DA CIDADE DE JAPARATINGA

O município de Japaratinga possui 13 escolas municipais, das quais apenas cinco escolas ofertam o Ensino Fundamental II. Para este Trabalho foram escolhidas 2 escolas, selecionadas considerando dois motivos: 1. oferta do Ensino Fundamental II e 2. localização na área urbana do Município.

O conceito de urbano utilizado nessa pesquisa foi o do IBGE (2017, p. 13, grifo nosso), que expressa que “a classificação rural-urbano também tem sido feita por meio do tamanho populacional ou patamar demográfico. **Nesse caso o urbano é definido pela concentração populacional** enquanto o rural por sua dispersão”. Nessa perspectiva entende-se como área urbana a localidade que há a maior densidade de aglomerado populacional.

Sendo assim, a primeira escola selecionada foi a Extensão da Escola Municipal Antônio Buarque Bandeira. Sua estrutura física dispõe de seis salas de aula, equipadas com ventiladores e quadros-negros. A escola funciona em dois turnos, matutino e vespertino, possuindo 494 alunos matriculados e 22 professores.

A Extensão da Escola Municipal Antônio Buarque Bandeira está localizada logo após a entrada do Município no sentido Porto Calvo – Japaratinga.

A segunda instituição de ensino pesquisada foi a Escola Municipal Napoleão Rodrigues da Silva, que apresenta uma estrutura física composta por cinco salas de aulas com quadros-negros, das quais apenas uma possui ar-condicionado e as demais ventiladores. A escola funciona nos três turnos, matutino, vespertino e noturno, possui 237 alunos matriculados e 12 professores, estando localizada em Barreiras do Boqueirão.

A escola compartilha sua estrutura física com outra escola, a Escola Odilon de Souza Franco, que oferta Educação Infantil e Ensino Fundamental I. A maioria das escolas municipais apresenta a peculiaridade de abrigar duas escolas em um único espaço físico, havendo, portanto, a necessidade de dois diretores, mais professores e coordenadores pedagógicos, mesmo sendo elas unificadas.

Ambas as escolas desenvolvem projetos relacionados à EA, possuindo a primeira escola o apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) em seu projeto, enquanto a segunda, desenvolve o seu projeto com intuito de conscientizar a comunidade local sobre a importância de preservar as principais nascentes do município.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PPP DAS ESCOLAS PESQUISADAS

O Projeto Político Pedagógico (PPP) foi instituído através da lei nº 9.394/96, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), tornando,

assim, de grande importância para todas as escolas. O PPP é um documento que contém todas as propostas pedagógicas, metas e objetivos a serem alcançados pela escola.

Conforme Silva e Grzebieluka (2015, p. 88), o PPP “[...] deve ser constituído, a partir de referenciais filosóficos, metodológicos e políticos, como uma construção coletiva, processual e participativa, que deve envolver os múltiplos atores do contexto educacional”, assim, o PPP deve ser constituído com a participação de todos (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade em geral) e deve ser revisto com periodicidade para que possa estar sempre em sintonia com os anseios da comunidade escolar. Assim, segundo Veiga (2008), o referido documento deve ser planejado, ter uma direção e conter metas.

O PPP é considerado político, visto que tem “[...] compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade” (VEIGA, 2008, p. 13), formando alunos conscientes e críticos e é pedagógico por “[...] definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade” (VEIGA, 2008, p. 12).

Sendo assim, “O projeto político pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos e ensino e diversas atividades” (VEIGA, 2008, p. 12), tendo a finalidade de incluir o vínculo das atividades com a sociedade. De acordo Silva e Grzebieluka (2015, p. 84), “Cada escola tem autonomia para elaborar o seu Projeto Político Pedagógico, levando em consideração o contexto em que está inserida, a sua realidade social e as necessidades da comunidade”.

A inclusão da EA no PPP da escola “[...] é fundamental para o despertar da consciência do sujeito, frente à problemática socioambiental que nos cerca” (SILVA; GRZEBIELUKA, 2015, p. 88), tendo como objetivo e finalidade a formação de sujeitos com “competências essenciais para torná-los aptos a resolver problemas ambientais que os atingem tanto no âmbito individual quanto coletivo” (SILVA; GRZEBIELUKA, 2015, p. 89).

Desse modo, a EA “[...] precisa estar incorporada ao Projeto Político Pedagógico, de modo a fomentar práticas reflexivas sobre a problemática acerca da conjuntura atual que se estabelece devido à utilização desordenada do meio ambiente” (SILVA; GRZEBIELUKA, 2015, p. 89).

A EA no PPP pode ser estruturada através de uma ação voltada para a transversalidade. Nesse sentido, Medina e Santos (2000, p. 20) afirmam que

a Educação Ambiental, como tema transversal, possibilita a opção por diferentes situações desejadas, balizadas por valores como responsabilidade, cooperação, solidariedade e respeito pela vida, integrando os conteúdos disciplinares e os temas transversais. Coloca-se dentro de uma concepção de construção interdisciplinar do conhecimento, visa a consolidação da cidadania a partir de conteúdos vinculados ao cotidiano e aos interesses da maioria da população.

Assim sendo, a EA pode ser trabalhada nos diferentes conteúdos e nas diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a formação integral do aluno (SILVA; GRZEBIELUKA, 2015, p. 90).

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, o município não dispõe de nenhuma escola com o Projeto Político Pedagógico (PPP) finalizado, estando todas elas com o PPP em andamento. Vale salientar que a elaboração do PPP nas escolas municipais teve início no ano de 2015.

Sendo assim, a coordenação das Escolas Municipais e Extensão da Escola Antônio Buarque Bandeira e Napoleão Rodrigues da Silva informaram e afirmaram que a elaboração do PPP se encontra em andamento, sendo promovidas reuniões com os professores das referida escolas com o objetivo de dar a continuidade a construção do PPP.

As duas escolas pesquisadas visam trabalhar com a EA como projeto interdisciplinar e de forma transversal. A coordenadora pedagógica da Extensão da Escola Antônio Buarque Bandeira, informou que apesar de o PPP estar em andamento, há uma versão impressa, que não está completa, mas que vem sendo aperfeiçoada, através de um trabalho em conjunto com os professores. A análise do referido documento evidenciou que o mesmo não contém nenhum assunto relacionado à EA.

A diretora da Escola Napoleão Rodrigues da Silva, informou que se encontra incluso, no PPP em construção, o projeto “Plantando água nascendo vidas”, o qual já é desenvolvido na escola, como também houve palestras e passeatas para a conscientização do aluno e da comunidade local sobre a importância do meio ambiente.

Com a “[...] crise ecológica que afeta o mundo em decorrência de a ‘nossa civilização’ ter desenvolvido segundo uma concepção de separação entre homem e natureza” (SANTOS, 2002, p. 269), é fundamental a incorporação da EA no PPP das escolas, pois uma das saídas da “[...] crise ecológica passa por transformações sociais capazes de mudar os hábitos de consumo e de desperdício da população” (SANTOS,

2005, p. 273). Assim, a escola tem o papel importante de incluir a EA como motivadora e difusora de uma consciência ecológica.

A EA no Município de Japaratinga é indispensável pelo fato de o mesmo estar localizado na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC), pela ocorrência do peixe boi marinho no mar costeiro do município e por grande parte de sua economia ser baseada no turismo, atividade que usufrui das belezas naturais. Desse modo, a EA nas escolas tem o papel social de formar cidadãos conscientes e sensibilizados para a conservação do meio ambiente.

Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2008, p. 345), “[...] toda organização precisa de um plano de trabalho que indique os objetivos e os meios de sua execução, superando a improvisação e a falta de rumo”. Por esse motivo, o PPP é indispensável para a escola, pois é a partir dele que a instituição de ensino sabe, com antecipação, quais metas e objetivos irão alcançar em um determinado período.

OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA E A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

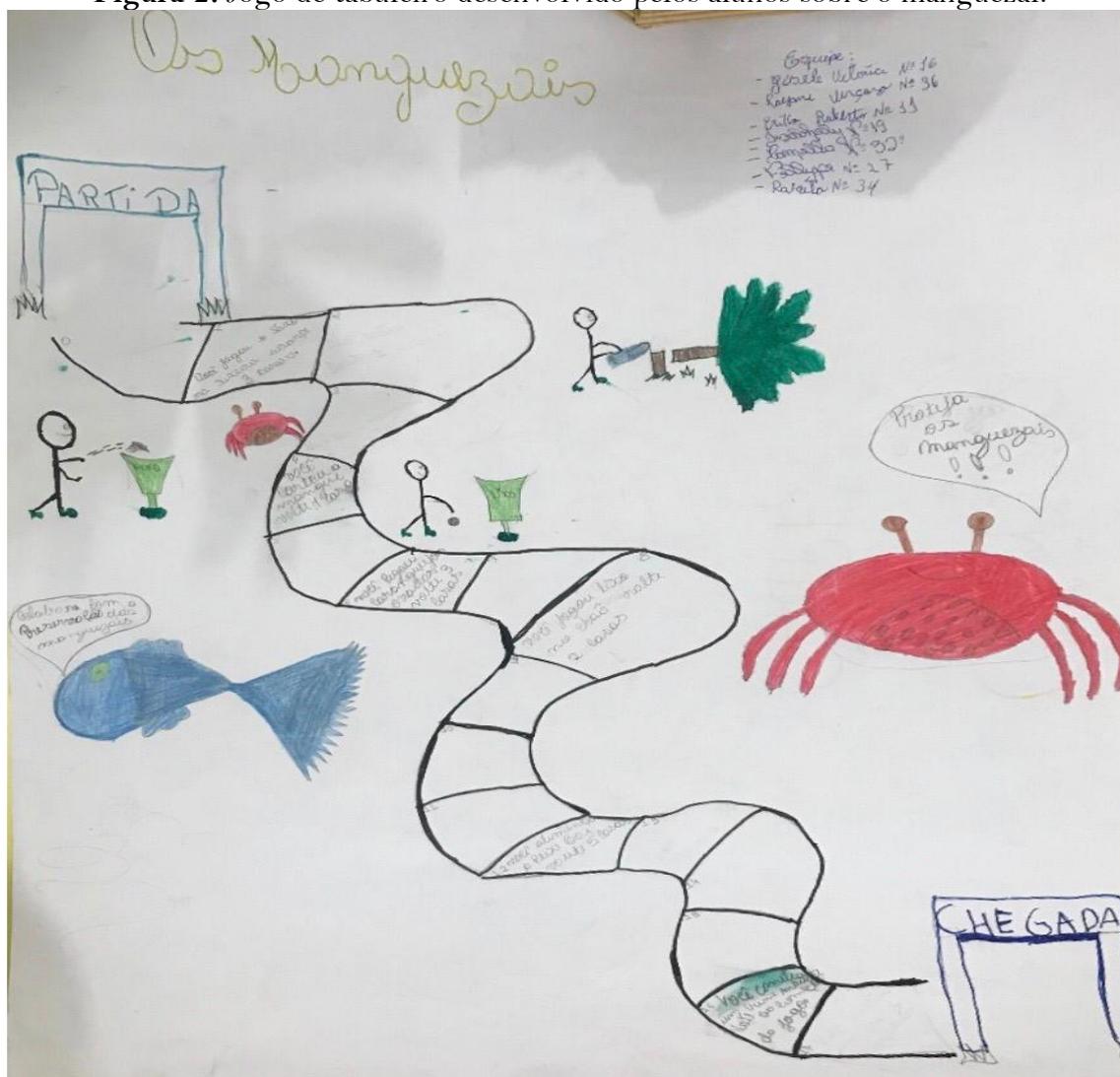
O papel do educador no ensino da EA é “[...] criar vínculo entre os processos educativos e a realidade” (SANTOS, 2002, p. 276), observando também se há coerência entre o discurso e a prática, para que acarrete a eficácia das ações. O professor de Geografia deve mostrar aos alunos que as ações humanas geram consequências ao meio ambiente, pois há uma relação entre a sociedade e a natureza.

Essa relação pode ser vista na paisagem como “formação antroponatural” (RODRIGUEZ; SILVA; CAVALCANTI, 2004), que consiste “[...] num sistema territorial composto por elementos naturais e antropotecnogênicos condicionados socialmente, que modificam ou transformam as propriedades das paisagens naturais originais” (RODRIGUEZ; SILVA; CAVALCANTI, 2004, p. 15). Ainda de acordo com Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2004), as modificações espaciais também são derivadas das medidas do sistema econômico, pois suas atividades econômicas influenciam diretamente no meio ambiente. Sendo assim, o papel do professor de Geografia deve ser o de aguçar nos estudantes a pesquisa, a criticidade e a responsabilidade com o meio ambiente.

A professora que leciona a disciplina de Geografia na escola da Extensão Antônio Buarque Bandeira, possui sua formação acadêmica em História, porém leciona Geografia nas turmas do 6º, 7º e 8º ano. Ela desenvolve na disciplina de Geografia um projeto denominado “conhecer e preservar os manguezais”, com aula de campo no manguezal e visita ao Santuário do Peixe Boi marinho, sendo todas as ações relacionados à EA.

A partir desse projeto os alunos foram estimulados a desenvolver um jogo de tabuleiro sobre a importância do manguezal e cuidados para sua preservação (Figura 2).

Figura 2. Jogo de tabuleiro desenvolvido pelos alunos sobre o manguezal.



Fonte: Autor (2019).

A professora informou, que cerca de 130 alunos participaram de várias atividades e apresentações dos trabalhos relacionados ao projeto no Albacora Praia Hotel (Figuras

3 e 4), tendo o apoio da Secretaria Municipal de Educação e do ICMBIO, que contribuiu com a palestra do Biólogo Rodrigo Marques.

Figura 3. Alunos apresentando seus trabalhos.



Fonte: Acervo da Professora da escola pesquisada (2019).

Figura 4. Alunos na palestra do biólogo.



Fonte: Acervo da Professora da escola pesquisada (2019).

Na escola Napoleão Rodrigues da Silva, a diretora informou que o professor de Geografia possui formação específica para lecionar a disciplina, atuando nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O professor trabalha com o projeto “Plantando água nascendo vidas” desde o ano de 2017, com o objetivo de conscientizar os alunos e a comunidade local sobre a importância da conservação do meio ambiente e o desperdício de água, visando preservar as principais nascentes do município, já que grande parte da população se abastece das águas dessas fontes. Além de promover a EA em suas aulas, o professor realiza feiras de conhecimento sobre EA, trabalhos em sala de aula e promove palestras (Figura 5 e 6).

Figura 5. Feira de ciências: apresentação sobre a importância da reciclagem.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Japaratinga (2018).

Figura 6. Feira de ciências: apresentação sobre a biodiversidade brasileira.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Japaratinga (2018).

Foi possível observar que nas escolas visitadas há a preocupação em promover a relação entre a EA e a disciplina de Geografia, bem como existem ações, realizadas através de projeto desenvolvido nas turmas, como feira de ciências, aulas de campo e palestras, que buscam a conscientização dos alunos e da comunidade. A EA, no ensino de Geografia nas escolas, tem o papel de formar cidadãos conscientes dos problemas ambientais, sendo dever de todo professor, incluindo o de Geografia, trazer para a realidade vivenciada dos estudantes os problemas ambientais do próprio município, para serem analisados e discutidos em sala de aula. Assim, através de ações que aproximam o aluno de sua realidade, é possível educar cidadãos que estejam engajados na promoção de uma comunidade escolar consciente sobre a importância do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve a finalidade de compreender as ações desenvolvidas a respeito da EA na disciplina de Geografia, sendo boa parte delas organizada através da execução de projetos, como o “conhecer e preservar os manguezais”, que tem o objetivo de conscientizar os alunos sobre a importância do mangue, e “Plantando água nascendo vidas”, objetivando preservar as principais nascentes do município, além das aulas de campo e atividades sobre conscientização da EA nas palestras e feiras de conhecimento.

Entretanto vale destacar que esses projetos desenvolvidos nas escolas muitas vezes ficam parados por longo tempo. Apesar de terem consciência da importância de trabalhar com atividades de EA, há, nas escolas, carência de incentivo e formação para que seus professores saibam trabalhar e desenvolver atividades interdisciplinarmente com essa temática, e que sejam vivenciadas pelos alunos rotineiramente e com a participação da comunidade onde a escola está inserida.

Desse modo, vale salientar a relevância de uma maior inclusão da EA nas escolas do município, como também maior envolvimento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e a Secretária Municipal de Educação para promover a EA em todo o território japaratinguense, ressaltando que essas medidas devem ir além da escola, incluindo a conscientização e sensibilização da comunidade local e dos turistas.

A escola tem a função fundamental de fazer a interação entre a comunidade escolar e a sociedade. Esse objetivo deveria estar contido no PPP das escolas do

município, incluindo um projeto de ação relacionado à EA. Foi possível constatar que, assim como as escolas pesquisadas, todas as escolas municipais não dispõem de um PPP finalizado, e apenas uma das escolas visitadas, a Escola Napoleão Rodrigues da Silva, afirma ter incluso em seu PPP atividades sobre EA, estando entre essas atividades o projeto desenvolvido pelo professor de Geografia sobre as nascentes do município.

A importância da EA no ensino de Geografia está em ser um procedimento de colaboração na criticidade dos discentes, formando uma consciência ambiental, com intuito de promover mudanças na prática cotidiana enquanto cidadão, com o objetivo de que saiba interpretar a relação sociedade-natureza numa perspectiva ambiental. A disciplina também usufrui da possibilidade de utilizar as categorias geográficas para trabalhar a temática ambiental.

Assim, o professor de Geografia assume o papel imprescindível enquanto mediador e motivador para as iniciativas de ações ambientais desenvolvidas na disciplina, buscando medidas e soluções através de projetos a serem trabalhados individualmente ou coletivamente com os alunos. Essas atividades podem ser trabalhadas interdisciplinarmente, reforçando os laços educacionais e incluindo toda a comunidade local em suas ações de EA.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, J. P. de. *Educação ambiental: história e formação docente*. Maceió: Edufal, 2011, p. 201.
2. BIONDO, E. C. *Ambiente e Geografia: um estudo da relação entre espaço geográfico e educação ambiental*. 2012. 142f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
3. BORTOLOZZI, A. *Educação ambiental e o ensino de geografia: bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá*. 1997. 268f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
4. BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporte, 1997.

5. _____. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 17 dez. 2020.
6. CARVALHO, I. C. de M. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.
7. CALIXTO, A. P. et. al. Educação ambiental na prática do ensino de Geografia na escola estadual Ana Maria das Graças de Souza Noronha em Cáceres/MT. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. *Anais...* Vitória: UFES, 2014. p. 1-10. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404147685_ARQUIVO_Andreia_Art_Final_CBG2014.pdf. Acesso em: 26 dez. 2019.
8. CAVALCANTI, L. de S. Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino. In: Dalben, A.; Diniz J.; Leal, L. Santos, L. (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 368- 391.
9. FRIZZO, T. C. E.; CARVALHO, I. C. de M. Políticas públicas atuais no Brasil: o silêncio da educação ambiental. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, n. 1, 2018, p. 115-127.
10. HIGHET, G. *A arte de ensinar*. São Paulo: Kírion, 2018.
11. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
12. MACHADO, J. T. *Um diagnóstico da educação ambiental nas escolas do ensino fundamental do município de Piracicaba/SP*. 2007. 194f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
13. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
14. MAZZOTTI, A. J. A. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, n. 77, p. 53-61, 1991.
15. MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. *Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
16. MEYER, M. A. de A. Educação ambiental: uma proposta pedagógica. *Revista Em aberto*, Brasília, v. 10, n. 49, p. 41- 46, jan./mar. 1991.

17. MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
18. KAERCHER, N. A. *Desafios e utopias no Ensino da Geografia*. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.
19. OLIVEIRA, E. M. de. *Educação ambiental: uma possível abordagem*. 2. ed. Brasília: IBAMA, 2000.
20. OLIVEIRA, L. de. *Contribuição ao ensino de Geografia*. 1967. 82f. Tese (Doutorado em Filosofia, Ciências e Letras) – Universidade de Campinas, São Paulo, 1967.
21. _____. Percepção ambiental. In: SANTOS, D. G. dos; NUCCI, J. C. C. M. (Orgs.). *Paisagens geográficas*. Campo Mourão: Editora da FECILCAM, 2009. p. 149-162.
22. OSORIO, A. K. Usando outras lentes: aproximando a educação ambiental e a geografia educadora. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.). *Movimentos no ensinar geografia: rompendo rotações*. Porto Alegre: Evangraf, 2015, p. 255-274.
23. PHILIPPI JÚNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. *Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos*. 2. ed. São Paulo: Signus, 2002.
24. PIRES, T. S. de L. *Educação ambiental na escola: realidade, entraves, inovação e mudança*. 1998. 183f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
25. PUCCI, P. S.; LIMA, L. C.; BOSQUETTE, C. Educação ambiental: projeto político pedagógico de uma escola de educação básica de Lages (SC). In: ANPED SUL, 10, 2014, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: UDESC, 2014, p. 1-14.
26. RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. *Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental*. Fortaleza: Editora UFC, 2004.
27. SANTOS, E. S. S. Educação e sustentabilidade. *Revista Educação e contemporaneidade*, Salvador, v. 11, n. 18, p. 259-277, jul./dez. 2002.
28. SANTOS, M. A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar. *Revista GeoTextos*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 139-151, out. 2005.
29. _____. *Metamorfose do Espaço Habitado*. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

30. SANTOS, C. J. S.; SANTOS, E. O. Educação ambiental e o ensino de geografia: uma proposta de trabalho a partir do estudo do rio paraíba do meio. *In:* ALMEIDA, J. P. et. al. (Orgs.). *Ensinando Geografia na educação básica: práticas docentes na sala de aula*. Maceió: Edufal, 2017, p. 109- 126.
31. SILVA, J. A.; GRZEBIELUKA, D. Educação Ambiental na escola: do Projeto Político Pedagógico a prática docente. *Revista Monografias Ambientais*, Santa Maria, v. 14, n. 3, p. 76-101, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/18693/pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.
32. SILVEIRA, D. T; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In:* GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). *Metodologia da pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.
33. SUERTEGARAY, D. M. A. Espaço geográfico uno e múltiplo. *Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales*, Barcelona, n. 93, 2011. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn-93.htm>. Acesso em: 27 mar. 2020.
34. VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. *(In)* VEIGA, I. P. A. (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 24. ed. Campinas: Papirus, 2008, p. 11-35.